

Press Release

Espaços de concentração

Depois da exposição, *Processo*, em 2003, em que os grandes formatos desafiavam o pormenor sugerindo áreas mínimas de acidentes resultantes do acto de fazer pintura, o actual conjunto das peças referentes à exposição *Espaços de concentração* generaliza-se a partir de uma exigência interna, na qual se privilegiam os valores formais, compositivos e uma determinada reabilitação dos elementos próprios da pintura e do desenho.

Neste vasto grupo apresentado, extremamente diverso em tamanho, técnica e assunto, não é perceptível um qualquer óbvio denominador comum. O observador não recebe ajuda para compreender o mecanismo de escolha que determina as orientações apresentadas, delineando-se, assim, um longo caminho na procura de um tema.

A exposição desenvolve-se em três grupos de formatos.

Quanto aos menores, desenhos a tinta-da-china, a mancha surge enquanto linha e trama, jogando-se uma volúvel dicotomia a partir de experiências em que os movimentos manuais, feitos quer a partir de um pincel volumoso quer do uso da seringa, foram reduzidos ao mínimo.

Nos formatos intermédios, desenhos de composições imaginadas que surgem concentrados na folha, os exteriores e interiores são construídos e copiados a partir de imagens colhidas de diversas fontes e apresentam-se organizados de modo caprichoso e bizarro – a composição é por vezes evadida numa espécie de estranha e violenta força que irrompe, atravessando as construções como se de um extraordinário se tratasse. Desafiando o branco vertiginoso do papel, as formas criam uma substância que pode preservar uma transitória emoção – por mais quimérica que seja – a ser realizada.

Nas quatro telas que constituem os formatos maiores e que se aproximam-se entre si pelo tema, são delineados os contornos que definem valores formais e compositivos, revelando-se uma cuidada preocupação, senão mesmo excessiva, com o espaço de composição – o uso da cor e da construção, talvez arquitectónica, através da tinta spray e do acrílico. A textura obtida por um processo semelhante ainda ao realizado na série de trabalhos da anterior exposição, pode levar a uma penetração do olhar em que o que está representado é ponto de partida de um fenómeno que, emergindo de dentro de cada quadro, define contornos límpidos de luz.

Espaços de concentração

Luís Brilhante

Exposição Galeria Monumental

Lisboa, 16 de Setembro a 28 de Outubro